

16 SET 1987

Sarney lidera o presidencialismo

O presidente Sarney estava na expectativa de que até ontem à meia-noite os parlamentaristas de várias tendências chegassem a uma fórmula consensual sobre o sistema de Governo que pretendem ver implantado. Como não houve esse consenso entre os parlamentaristas, o presidente Sarney, a partir de hoje, resolve deflagrar uma campanha dirigida com a finalidade de ver vitoriosa na Comissão de Sistematização da Constituinte uma emenda que assegure a vitória do presidencialismo. A revelação é do deputado Prisco Viana, confidente político do presidente Sarney. De acordo com o parlamentar baiano, uma das razões que levaram Sarney a dilatar sua estratégia em favor do presidencialismo foi a revelação, feita no fim de semana pelos parlamentaristas, de que contariam com o voto de apoio na Comissão de Sistematização de pelo menos 65 dos seus 93 membros. No entanto, o próprio Prisco reconhece que os parlamentaristas poderão ter até a maioria teórica da comissão, mas não chegam a um acordo sobre o modelo de Governo que gostariam de ver adotado no Brasil.

Quando um dos jornalistas faz menções ao fato de que Sarney, ao tempo em que era integrante do Congresso, sempre defendeu o parlamentarismo, Prisco reconhece tal fato. Mas alega que chegando à Presidência da República, por razões de Estado, modificou seus pontos de vista a respeito da matéria. Há a opinião predominante no Congresso de que na Comissão de Sistematização da Constituinte quem vencer a parada entre presidencialismo e parlamentarismo, ganhará por reduzida margem de votos. O deputado Prisco Viana entende que a partir das decisões a serem tomadas no âmbito da Comissão de Sistematização se criará uma nova realidade política nacional, oferecendo-se

também ao presidente Sarney a tranquilidade política que ele necessita para governar o País.

Trauma no PMDB

Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, reconhecia ao entardecer de ontem ser possível que com a divisão operada entre os parlamentaristas, que não chegam a um acordo entre si, venha o presidencialismo a emergir como solução vitoriosa na Comissão de Sistematização da Constituinte. Mas como essa vitória se dará por pequena margem, acha que o engajamento de Sarney em favor do presidencialismo e o resultado da votação na Comissão de Sistematização irão provocar verdadeiro trauma no PMDB. Indagado sobre com quem ficará Ulysses nesta hora, responde em tom melancólico:

— Ele fica com o Sarney...

Para evitar o impasse

O deputado Ulysses Guimarães reuniu ontem pela manhã em sua casa personalidades políticas com grande peso e poder de influência na Constituinte, como os senadores Afonso Arinos, Mauro Benevides e Fernando Henrique Cardoso e os deputados Luiz Henrique, Bernardo Cabral, Aluísio Campos e Nelson Jobim. De acordo com o que ficou estabelecido na reunião de ontem, as votações do texto constitucional, tanto no plenário da Sistematização como da Constituinte se processarão por capítulos. Com essa medida, Ulysses simplifica bastante a votação. Também se previne contra o trabalho de obstrução parlamentar que os partidos de esquerda tencionam realizar na Constituinte e que poderiam levá-la a um impasse. Outra decisão: os destaques só serão recebidos pela Mesa da Constituinte até o dia 22 de setembro.

Sistema uruguaio

Humberto Lucena, presidente do Senado, estava aguardando on-

tem uma comunicação do Planalto para ser recebido em audiência pelo presidente Sarney. Nessa ocasião, o presidente do Senado tenciona expor a Sarney as vantagens da emenda presidencialista por ele assinada, a qual está calcada no modelo praticado pelo Uruguai. No processo político uruguaio há todos os mecanismos inerentes ao parlamentarismo, como voto de censura aos ministros e até a dissolução da Câmara. Tanto assim que, numa fase posterior, admite o próprio Lucena que, com sua emenda, basta retirar das mãos do Presidente e transferir ao primeiro-ministro a chefia do Governo para que tenhamos aplicado o parlamentarismo em sua plenitude.

Flambando Bresser

O deputado e ex-ministro Delfim Netto, do PDS, reapareceu ontem na Câmara, depois de viagem aos Estados Unidos e ao Japão. Segundo o ex-ministro, o Brasil está navegando em águas contrárias ao curso da história, uma vez que nos países capitalistas predominam governos de caráter privatista. Como exemplo, cita o caso do Japão, que acaba de privatizar suas ferrovias, com prejuízos da ordem de US\$ 150 bilhões. Diz ser incrível que o Brasil esteja enrolado num impasse internacional com uma dívida de US\$ 100 bilhões, quando os japoneses registram prejuízos de US\$ 150 bilhões só com suas ferrovias. Quanto à presente situação econômica brasileira, é da opinião de que o presidente Sarney está flambando o ministro Bresser Pereira para substituí-lo em breve. O substituto de Bresser, segundo Delfim, seria o deputado e economista José Serra, do PMDB, em quem reconhece competência política e técnica para exercer o cargo. De acordo com o ex-ministro, será impossível acabar com a inflação sem reduzir o déficit e Serra teria consciência disso.